

55 ANOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA UFMT

Josiley Carrijo Rafael¹
Betina Ahlert²

Resumo: O presente artigo dá continuidade à pesquisa intitulada “Formação Profissional em Serviço Social na UFMT: História e Direção Político-Pedagógica”, a qual buscou sistematizar o percurso histórico do curso desde sua criação, em 1970, com ênfase na comemoração dos 55 anos de sua trajetória, em 2025. A investigação baseou-se em levantamento e análise bibliográfica e documental, reafirmando, como resultado, a relevância da preservação da memória histórica do curso de Serviço Social da UFMT, bem como a permanência de desafios de múltiplas ordens, expressos na histórica tensão entre a defesa da educação pública e o avanço da lógica mercadológica no campo educacional.

Palavras-chave: Serviço Social; Formação Profissional; UFMT.

55 YEARS OF THE SOCIAL WORK COURSE AT UFMT

Abstract: This article continues the research entitled “Professional Education in Social Work at UFMT: History and Political-Pedagogical Orientation”, which aimed to systematize the historical trajectory of the course since its establishment in 1970, with emphasis on the celebration of its 55th anniversary in 2025. The study was based on bibliographic and

1 Assistente Social. Doutor em Serviço Social pela UFRJ. Docente no Departamento de Serviço Social e no Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, Cuiabá, Brasil).

E-mail: josileyrafael@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9927054518046822>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8639-8114>

2 Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, Florianópolis, Brasil).

E-mail: betina.ahlert@ufsc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9809171485283786>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3858-7092>

documentary research and analysis. Its findings reaffirm the importance of preserving the historical memory of the Social Work program at UFMT, as well as the persistence of multifaceted challenges, historically expressed in the ongoing tension between the defense of public education and the expansion of market-oriented logic in the educational field.

Keywords: Social Work; Professional Qualification; UFMT.

Introdução

O cinquentenário do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), celebrado em 2020, não pôde ser comemorado com a solenidade que a data merecia. A pandemia de Covid-19, que marcou aquele ano, produziu impactos profundos e ainda difíceis de mensurar no Brasil e no mundo.

Nesse contexto, as universidades suspenderam suas atividades presenciais, e o ensino foi interrompido na maioria das instituições de educação superior, com exceção dos serviços essenciais. A celebração deu lugar ao luto coletivo, o que também ocasionou a paralisação da pesquisa sobre a história, a memória e a direção ético-política do curso de Serviço Social da UFMT (Rafael, 2020).

Mais de cinco anos após o início da pandemia, busca-se recompor os fragmentos de um processo devastador, que afetou intensamente as condições de vida da classe trabalhadora. A pesquisa, iniciada na década anterior, visava suprir a lacuna na sistematização de dados históricos sobre a trajetória do curso em seu cinquentenário, indo além de uma análise restrita à UFMT e ao contexto regional. O estudo dialoga com a provocação de Netto (2016) amplamente ecoada nos estudos sobre os fundamentos do Serviço Social, especificamente pela concepção de história defendida pelo autor, para ele é preciso ultrapassar a ideia endógena que busca narrar a

história do Serviço Social, é preciso promover a análise crítica do Serviço Social na história. Localizando o movimento da profissão no processo da formação social, econômica, política e cultural do Brasil e das especificidades das suas distintas regiões.

A pesquisa documental e bibliográfica - interrompida e posteriormente retomada - evidenciou as características dos projetos pedagógicos que orientaram a formação em Serviço Social no primeiro e único curso público e gratuito do estado de Mato Grosso.

Apesar das adversidades da década, foi possível identificar conquistas e desafios acumulados ao longo de 55 anos, as continuidades e rupturas entre os diferentes projetos pedagógicos e as dificuldades relativas à execução e qualificação do Estágio Supervisionado. O estudo revelou também o fortalecimento da aproximação teórica com a tradição marxista e as resistências enfrentadas frente ao conservadorismo, em um estado historicamente marcado pelo agronegócio, pelo coronelismo e pela degradação ambiental.

Os resultados vêm sendo socializados em comunicações orais, anais de eventos, artigos e atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMT. Destaca-se a publicação da coletânea *50 anos do Serviço Social na UFMT: história, memória e direção ético-política* (Rafael; Irineu, 2024), lançada pela Editora Alexa, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS/UFMT), da CAPES e da comunidade acadêmica que protagonizou e colaborou com esse marco histórico.

Assim, o presente artigo é expressão do processo de monitoramento e sistematização da memória e história do curso e da UFMT como um todo, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Com ênfase na demarcação temporal dos últimos 5 anos, marcados pelo que se convencionou chamar de período pandêmico e pós-pandêmico.

Serviço Social em Mato Grosso

A UFMT foi instituída em 1970, quando Cuiabá já contava com 250 anos. A fusão entre a Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências e Letras foi decisiva para a criação da primeira universidade pública mato-grossense. Nesse processo, e por meio da Resolução nº 18/1970, foi criado o curso de Serviço Social, cuja primeira estrutura curricular refletia o alinhamento com o movimento nacional da profissão, expressando o que Netto (2005) denomina “perspectiva modernizadora”, ainda marcada por traços conservadores. O curso emergiu em resposta às demandas sociais de Mato Grosso, num contexto de urbanização acelerada da capital, e as respostas às necessidades sociais estavam orientadas pela coerção estatal e pelo coronelismo, traço da formação política do estado (Rafael, 2020, 2024).

O curso de Serviço Social da UFMT surgiu no contexto da autocracia burguesa e dos desdobramentos do “Movimento de Reconceitualização”, iniciado no I Seminário Regional Latino-Americano de Serviço Social, em 1965. O movimento questionava o Serviço Social “tradicional” e defendia a “funcionalidade profissional na superação do subdesenvolvimento”. No Brasil, resultou na “renovação do Serviço Social”, compreendida por Netto (2005, p. 131) como o rearranjo das tradições da profissão mediante diálogo com o pensamento social contemporâneo, “como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática [...] e de validação teórica [...]”.

A pesquisa de Medeiros (1984) demonstra que a criação do curso relaciona-se à urbanização de Cuiabá nas décadas de 1960-1970. Santos (1994) analisou a revisão curricular da década de 1980, impulsionada pelo debate nacional da ABESS e culminada no Currículo

Mínimo de 1982. Rafael (2020, 2024) sistematizou historicamente os 50 anos do curso, comemorados junto ao cinquentenário da UFMT.

Rafael (2020) apresenta um quadro documental referente aos projetos pedagógicos do curso, que expressam a direção social e política da formação. O curso mantém vigente o projeto de 2010.

Quadro A - Projetos Pedagógicos do Curso de Serviço Social da UFMT

| Documento | Vigência | Carga horária |
|--|-----------------|----------------------|
| Estrutura Curricular do Serviço Social | 1970 a 1985 | 2980 |
| Projeto de Formação Profissional do Assistente Social na UFMT (PFP-1985) | 1985 a 1997 | 3300 |
| Projeto Político Pedagógico (PPP-1997) | 1997 a 2007 | 3090 |
| Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPP-2007) | 2007 a 2010 | 3705 |
| Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPC-2010) | 2011 – vigente | 3204 |

Fonte: Rafael (2020).

Constata-se que o curso foi implementado a partir de uma Estrutura Curricular, e não de um Projeto de Formação formalizado. Essa estrutura baseava-se na tríade metodológica do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade, distribuída em nove disciplinas, três por unidade/semestre. O currículo tomava como referência as estruturas das escolas do Rio de Janeiro, especialmente UFF, PUC-RJ, UFRJ e UERJ. As docentes responsáveis pela criação do curso em Cuiabá mantiveram interlocução com a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), sendo convidadas por sua presidente, Maria Amália Arrozo, a participar de um encontro nacional sobre o currículo mínimo da profissão (Medeiros, 1984).

Apesar da condição periférica de Cuiabá, o curso de Serviço Social da UFMT se desenvolveu de forma sintonizada com os debates nacionais da profissão, assimilando avanços e contradições do Serviço Social brasileiro. Rafael (2020, 2024) destaca que, em 1972, a inquietação docente resultou na primeira revisão da grade curricular, tendo como principal referência o “Currículo Pleno da PUC-RJ, por se considerar o mais completo” (Medeiros, 1984, p. 73). A reformulação atendeu às exigências do sistema de créditos, mas manteve a orientação psicologizante do currículo original. Em 1974, nova readequação buscou atender à política nacional de regionalização das universidades, direcionando a formação para o “assistente social amazônico”, alinhado à proposta da UFMT enquanto Universidade da Selva (UNISELVA).

A transição dos anos 1970 para 1980 foi marcada pela abertura política, momento em que a ABESS promoveu ampla revisão nacional do currículo, culminando na aprovação do Currículo Mínimo de 1982. Na UFMT, as inquietações docentes se estenderam à formação de supervisores de estágio e às ações de extensão, sendo fortalecidas pelo retorno de docentes com formação de pós-graduação. Esse processo resultou na elaboração e aprovação do “Projeto de Formação Profissional do Assistente Social na UFMT” (PFP-1985), analisado por Santos (1994, p. 68), que identifica “um certo descompasso entre as questões que permeavam as discussões da categoria, a nível nacional, e as questões que moviam os docentes do curso de Serviço Social da UFMT”.

O PFP-1985 eliminou a tradicional tríade de caso, grupo e comunidade, introduzindo disciplinas centrais como História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social, estruturadas em quatro módulos cada, com

ênfase no neotomismo, positivismo, fenomenologia e marxismo (Rafael, 2020, 2024). A década de 1990 foi marcada por novas inquietações, pela qualificação docente e pela consolidação da ABEPSS. Contudo, o PPP-1997 não incorporou integralmente as diretrizes da entidade, especialmente aquelas previstas nas Diretrizes Curriculares (DC) de 1996.

As DC de 1996 organizaram a formação em três núcleos de fundamentos: teórico-metodológico da vida social; sócio-histórico da sociedade brasileira; e do trabalho profissional. Associadas ao Código de Ética de 1993 e à Lei nº 8.662/1993, constituem os pilares do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

A virada do século XXI trouxe o desafio da implementação das DC, aprovadas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação, com esvaziamento de parte de seu conteúdo original. Na UFMT, várias propostas de reformulação do PPP-1997 foram apresentadas, mas sem revisão integral. Somente em 2007, após amplo processo participativo, foi aprovado o PPP-2007, em consonância com as DC da ABEPSS.

[...] esse novo projeto tem como desafio abrir trincheiras numa guerra do capital contra o trabalho, do Estado contra a sociedade, fortalecendo dessa maneira a direção social que vimos construindo desde os anos 80 e está impressa no nosso projeto ético-político: formar profissionais em consonância com a realidade social, sem perder de vistas que somente em condições objetivas pode-se mudar o rumo da história, mas que são sujeitos da história todos os homens e mulheres que desejam uma nova ordem social mais humana, mais justa e mais igualitária. Por conseguinte, com garantias de democracia, cidadania e direitos sociais (UFMT, 2007, p.7).

A implementação do PPP-2007 ocorreu em um Departamento renovado e qualificado, com docentes titulados em programas de doutorado de referência nacional. No contexto

político da conciliação de classes promovido pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT), especificamente no calor das reformas universitárias (REUNI) que marcaram a continuidade do Governo Lula I para o Lula II, que culminou na ampliação do espaço físico do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), o qual o Departamento de Serviço Social da UFMT está inserido. Ampliação condicionadas a algumas alterações no curso, especialmente o aumento de vagas semestrais para novos ingressantes, passando de 30 vagas para 40 vagas por semestre.

Com o PPP-2007 o curso passou a integrar história, teoria e metodologia de modo articulado. As disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos (FHTM) I, II e III consolidaram essa integração, assegurando a centralidade das categorias de trabalho e questão social. O projeto também instituiu uma política de pesquisa e extensão e um novo regulamento de estágio, extinguindo os núcleos temáticos de pesquisa da década anterior e estabelecendo duas linhas de investigação vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS).

Em 2010, o PPP-2007 foi revisado e aprovado, originando o PPC-2010, implementado em 2011. A revisão buscou adequar a carga horária às normas do MEC, resultando na redução de 501 horas, em comparação ao projeto anterior. Parte da carga suprimida correspondia aos Seminários de Práticas do Estágio Supervisionado, o que representou um retrocesso político-pedagógico, contrariando as Diretrizes Curriculares e a Política Nacional de Estágio (PNE) de 2009 (Rafael, 2020, 2024).

O PPC-2010 permaneceu vigente até o ingresso da turma de 2022. O acompanhamento constante de sua implementação permitiu ao corpo docente e às instâncias colegiadas acumular subsídios para

sua futura revisão. O Departamento de Serviço Social da UFMT reafirma, assim, seu compromisso com o Projeto Ético-Político Profissional hegemônico, sustentado na ontologia do ser social, reconhecendo que as disputas teóricas e políticas permanecem vivas e em permanente construção.

Um novo tempo, apesar dos perigos: a formação de 2020 à 2025

Diversos elementos conjunturais e determinantes internos atravessam o percurso dos 55 anos do curso de Serviço Social da UFMT. Entre eles, destacam-se, em tempos recentes, a pandemia de Covid-19 e seus rebatimentos ainda perceptíveis na formação superior e na vida social. Essa conjuntura deve ser compreendida à luz da crise sanitária como expressão da crise estrutural do capital (Mészáros, 2009), manifestada também pela intensificação das expressões da questão social — como o agravamento da desigualdade —, pelas políticas de austeridade fiscal, pela pilhagem do fundo público, pelo desmonte das políticas sociais, além da crise ambiental e dos desastres. Soma-se a isso o uso instrumental da democracia, evidenciado pela crise da democracia burguesa e por suas implicações no mundo do trabalho e na organização da classe trabalhadora.

No contexto brasileiro, a crise do capital articulou-se, durante a pandemia, à atuação de um governo de extrema direita com traços neofascistas que, além de negar a gravidade da crise sanitária e contribuir para a morte de milhares de pessoas, representava “forças reacionárias e conservadoras que atacam os direitos de cidadania, a democracia, a cultura e o conhecimento científico” (Elias; Alves, 2022, p. 73).

Essa conjuntura encontrou as políticas sociais — entre elas, a de Educação — já fragilizadas pelos ímpetos neoliberais, responsáveis pelo desfinanciamento público e pela transferência de responsabilidades estatais ao mercado. Isso se expressa na redução de recursos para pesquisa e extensão, na ausência de concursos, nas mudanças no trabalho docente e nas condições concretas de vida dos/as estudantes, que, em muitos casos, não dispõem de recursos para se manter na universidade.

O último Censo Nacional da Educação Superior revela que, entre 2022 e 2023, houve aumento de 5,6% nas matrículas no ensino superior, totalizando 9,9 milhões de estudantes. Desse total, 79,3% (7,9 milhões) estão em instituições privadas, com crescimento de 7,3%, enquanto as públicas registraram 20,7% (2 milhões), com queda de 0,4%. No mesmo período, 66,4% das matrículas ocorreram na modalidade a distância, e 33,6% em cursos presenciais. Entre os ingressantes de instituições públicas, 15% cursam EaD; na rede privada, 73% (INEP, 2024). Questiona-se “em que medida a incorporação do sistema remoto abriu precedentes para justificar o desfinanciamento das universidades públicas e a perda de qualidade no processo formativo” (Elias; Alves, 2022, p. 85).

As condições socioeconômicas da população e o ensino remoto emergencial reforçaram a precarização do ensino superior, comprometendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Diante das críticas históricas do Serviço Social à formação não presencial — entendida como expressão da mercantilização do ensino —, as entidades representativas mantiveram posição contrária à EaD.

No curso de Serviço Social da UFMT, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020³, conforme recomendações sanitárias. O colegiado docente, em diálogo com o corpo discente, manteve posição crítica à adoção imediata do ensino remoto, em consonância com as orientações da ABEPSS. Com o prolongamento do isolamento, atividades específicas foram retomadas virtualmente, o que impôs desafios a docentes e discentes no manuseio das plataformas e ferramentas. A inédita iniciativa de flexibilização do processo ensino-aprendizagem foi regulamentada pela Resolução CONSEPE/UFMT N.32, de 08 de julho de 2020, praticamente 4 meses após a deflagração da pandemia de Covid-19 no território brasileiro. A medida levou para o centro do debate o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas imprescindíveis para a excepcionalidade que a situação exigia.

Através da posição coletiva de estudantes e docentes, o Departamento de Serviço Social da UFMT não aderiu à possibilidade de oferta de disciplinas no formato remoto/virtual, reafirmando a histórica posição política das entidades representativas da categoria que combatem a formação aligeirada e à distância. Assim,

3 Azevedo, Rafael e Almeida (2024, p.281-282) apresentam um minucioso estudo documental sobre as normativas nacionais e internas da UFMT que nortearam os procedimentos institucionais, especialmente no ensino, a serem tomados no período pandêmico. A Portaria N.343, de 17 de março de 2020, do MEC, foi o primeiro movimento normativo do período, facultando a suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior. A partir do referido documento, a UFMT emitiu a Resolução CONSEPE N.11, alterando a data de início do semestre letivo 2020/01, previsto para 13/04/2020, para 12/05/2020. Em 19 de maio, por meio da Resolução CONSEPE N.19, a UFMT suspendeu, por tempo indeterminado, o início das atividades de ensino (graduação e pós-graduação) do semestre letivo de 2020/1”.

[...] elaborou o Programa: “Estratégias e ações de extensão para o curso de graduação em Serviço Social no contexto da pandemia do Covid-19”, com vistas a contribuir no processo de formação de discentes, de egressos/as e na formação continuada de assistentes sociais supervisores/as de estágio e docentes. Os projetos que integravam o Programa foram elaborados a partir de consulta prévia realizada junto aos /às discentes. [...] O Programa abarcou os seguintes projetos: 1. Minicurso Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; 2. Encontros Temáticos Online: “ENCONTRASES”; 3. Minicurso Produção de Conhecimento e Trabalho de Curso em Serviço Social; 4. O Estágio Supervisionado em Serviço Social em tempos de pandemia de Covid-19 (p.284).

Ferramentas como grupos de WhatsApp e perfis institucionais em redes sociais tornaram-se essenciais à comunicação e mobilização estudantil. As atividades de extensão foram realizadas durante todo o percurso do ano de 2020, demonstrando a resistência do Departamento de Serviço Social em aderir a oferta de disciplinas. Tal postura foi desmontada pela obrigatoriedade da oferta que foi normatizada pela Resolução CONSEPE/UFMT N.87, de dezembro de 2020, que fez com que as atividades de ensino, na forma de oferta de disciplinas, passassem a ser implementadas pelo Departamento a partir de fevereiro de 2021, no formato de aulas síncronas e assíncronas, a partir do uso da plataforma Google Meet, com a complexa tarefa de iniciar o semestre letivo de 2020/01 no início do ano de 2021. Ou seja, com 1 ano de atraso, num contexto de incertezas sobre as consequências da pandemia em curso.

A retomada das aulas na modalidade remota evidenciou as difíceis condições socioeconômicas de estudantes e famílias, agravadas pela pandemia. Entre os efeitos, destacam-se o aligeiramento das pesquisas, a redução do diálogo coletivo, o redimensionamento dos conteúdos, a interrupção dos estágios supervisionados e o adoecimento docente, associado à sobrecarga e ao uso intensivo de tecnologias digitais (ABEPSS, 2022).

Estudo da ABEPSS mostrou evasão em 80% dos cursos: 10% de trancamentos em 35,8% dos cursos; 20% de trancamento em 25,4%; 30% de trancamento em 9%; e 40% de trancamento em 7,5% dos cursos de Serviço Social (ABEPSS, 2022). Nos cursos de Serviço Social, destaca-se o impacto nos estágios supervisionados, que correspondem a 15% da carga horária total, dificultando a manutenção de convênios e bolsas.

Além dos índices de evasão, o retorno presencial apresentou desafios: calendário defasado, flexibilização dos semestres, precarização da educação pública e perdas salariais de cerca de 25% entre 2016 e 2023 (BdF, 2024a). No governo Lula (PT), tais fatores culminaram em greve nacional docente, que pautou recomposição salarial, reestruturação da carreira e melhores condições de trabalho (BdF, 2024b). Embora as conquistas tenham sido limitadas, na UFMT a paralisação ampliou o atraso do calendário acadêmico em mais 40 dias.

Nos anos recentes, é considerável o número de professoras do quadro docente que passaram a integrar o quantitativo de profissionais aptas a se aposentarem, assim como a chegada à condição de professora Titular, último nível da carreira docente, o que conota a maturidade intelectual de parte do quadro. Em outubro de 2025, o Departamento contava com um total de 22 docentes concursados, outros 3 com contrato de professoras substitutas. A atual gestão da UFMT tem como reitora uma docente do quadro do Departamento, outra na condição de Pró-Reitora de Assistência Estudantil. Das 22 docentes, 5 estão licenciadas para doutoramento e estágio pós-doutoral.

No período letivo de 2025/01, o curso de Serviço Social contava com 328 matrículas, deste total 257 eram matrículas ativas,

distribuídas nos 8 semestres/turmas, com quantitativo flutuante nas disciplinas. O que tem chamado a atenção do colegiado do Departamento é o aumento no número de estudantes em processo de orientação de monografia, impactando diretamente o número de formandos entre 2020 e 2025. Com o período letivo de 2025/02 em curso, é notório o represamento de estudantes que se encontram matriculados em semestres consecutivos na Orientação de Trabalho de Curso (TC), conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro B - Situação dos/as estudantes matriculados em Orientação de TC.

| Período letivo | Matriculados/as | Aprovados/as | Reprovados/as |
|----------------|-----------------|--------------|---------------|
| 2020/01 | 20 | 08 | 12 |
| 2020/02 | 27 | 10 | 17 |
| 2021/01 | 33 | 17 | 16 |
| 2021/02 | 20 | 14 | 06 |
| 2022/01 | 27 | 08 | 19 |
| 2022/02 | 31 | 15 | 16 |
| 2023/01 | 30 | 20 | 10 |
| 2023/02 | 36 | 18 | 18 |
| 2024/01 | 37 | 11 | 26 |
| 2024/02 | 29 | 09 | 20 |

Fonte: Elaboração própria - pesquisa direta (2025).

Além do represamento de estudantes na reta final do processo de formação, é evidente o acentuamento da evasão dos mesmos. Tanto evasão definitiva, que culmina no desligamento de estudantes, quanto a evasão semestral, ou seja, aqueles que têm se matriculado e desistem no percurso do semestre letivo, com

destaque para as situações da Orientação de TC. Recentemente a atual gestão da UFMT divulgou a realização de uma ampla pesquisa sobre a questão da evasão em todos os cursos, mas os dados ainda não foram divulgados. Especificamente no curso de Serviço Social, a questão da evasão não é um fato novo ou recente, isso vem sendo apontado desde os estudos sobre a primeira década após a criação do curso e da UFMT, conforme pesquisa socializada por Medeiros (1984).

Considerações finais

O processo investigativo sobre a formação em Serviço Social em Mato Grosso constitui tarefa desafiadora para sujeitos individuais e coletivos, especialmente para aqueles que contribuíram com essa trajetória. Os relatórios e pesquisas desenvolvidos revelam lacunas que ainda precisam ser revisitadas, aprofundadas e superadas.

A análise do acervo histórico, documental e humano do Departamento de Serviço Social abre amplas possibilidades de estudos e projetos de extensão voltados a enfrentar as lacunas identificadas. Desde 2020, divulga-se que o Departamento dispõe de vasto acervo documental, ainda pouco explorado por pesquisas que busquem sistematizar o processo histórico da formação profissional (Rafael, 2020). Esse material necessita de digitalização e tratamento técnico especializado, para compor um banco de dados acessível a pesquisadores/as atuais e futuros. Em 2025, a gestão superior sinalizou a possível contratação de profissional responsável por essa empreitada, o que representará conquista significativa e exigirá novos investimentos em pesquisa documental.

Mesmo reconhecendo as lacunas e a carência de investimentos, valorizamos a riqueza dos elementos identificados neste recorte investigativo. Ainda que as particularidades do objeto de estudo demandem mediações, reafirmamos o compromisso com a elaboração de uma “nova história do Serviço Social”. O acesso e a análise da documentação permitiram compreender o desenvolvimento da profissão na especificidade do espaço formativo mato-grossense, evidenciando fundamentos que sustentaram distintos momentos históricos e como o Departamento expressa diferentes perspectivas do processo de reconceitualização do Serviço Social brasileiro.

Em junho de 2022, o Departamento aprovou o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), prevendo sua implementação em 2023. Contudo, após apreciação pelas instâncias superiores, entre elas a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), foram apontadas correções necessárias para a aprovação. Dentre elas, destacou-se a retirada da figura da coordenação de estágio, em razão da carga horária e das implicações administrativas e financeiras envolvidas.

O impasse se estendeu até o último trimestre de 2025 e, até outubro, o projeto ainda não havia sido aprovado pelos Conselhos Superiores da UFMT. Caberá ao Departamento elaborar estratégias para efetivar a curricularização da extensão, exigida pelo MEC a todos os cursos de graduação. Essa implementação deve ser compreendida não apenas como fortalecimento das ações extensionistas, mas também como desafio à gestão institucional, diante da necessidade de novas contratações docentes e da possível redução de vagas. Persistem incertezas quanto à concepção e operacionalização da extensão universitária, evidenciando a falta de diretrizes claras e coerentes.

Os desafios são numerosos, mas destaca-se a resistência persistente do corpo docente e discente em não ceder ao retrocesso e ao conservadorismo. A riqueza dessa história resulta do esforço coletivo de diferentes gerações, posições políticas, origens raciais, orientações sexuais e segmentos da classe trabalhadora que, de forma árdua, construíram essa trajetória. A contribuição individual e coletiva de tais sujeitos podem ser constatados de variadas formas, aqui destacamos o papel que exerceram e exercem não só no Departamento, mas nas entidades representativas da categoria, tais como o Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO e Sindicatos. O registro de Iamamoto (2025) demonstra como o Departamento de Serviço Social da UFMT contribuiu com a organização e realização dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS) nos seus 50 anos de existência. Grande parte do nosso corpo docente e até discente, são mencionados na obra “Serviço Social na Perspectiva Histórico-Crítica: 50 anos dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais”, conformando o papel ético e político dos sujeitos que também construíram os 55 anos do curso na UFMT.

Preservar a memória é, portanto, um ato político e um compromisso ético — princípio que orienta a continuidade da pesquisa sobre a formação profissional em Serviço Social no estado de Mato Grosso, que em médio e longo prazo buscará articular com os cursos de Serviço Social de instituições públicas da região Centro Oeste, no sentido de identificar as possíveis especificidades da profissão e formação profissional num território fortemente marcado pela lógica capitalista do agronegócio, com impactante atravessamento das forças conservadoras da direita e extrema direita, que controlam os estados e Distrito Federal no atual contexto de radicalização da polarização política.

Referências

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.). Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Monitoramento da Graduação e Pós-graduação: a formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília, 2022. Disponível em: abepss-monitoramento-ere-graduacao-e-posgraduacao-202212021724546285500.pdf.

ABESS/CEDEPSS. Caderno ABESS. N. 07. **Caderno Especial: Formação Profissional: trajetórias e desafios**. Cortez: São Paulo, 1997.

BdF, Brasil de Fato. **Pressão no Governo: com perdas salariais acumuladas de até 25%, servidores fazem mobilização contra reajuste zero**. Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/04/com-perdas-salariais-acumuladas-de-ate-25-servidores-fazem-mobilizacao-contr-reajuste-zero/>.

BdF, Brasil de Fato. **Professores de universidades federais anunciam greve a partir de 15 de abril**. Brasília, 2024b. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/25/professores-de-universidades-federais-anunciam-greve-a-partir-de-15-de-abril/>.

ELIAS, Michelly. ALVES, Elaine. Desafios da formação profissional em Serviço Social no contexto brasileiro da pandemia da covid-19. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 144, mai-set., São Paulo, 2022. Disponível em: www.scielo.br/pdf.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na Perspectiva Histórico-Crítica: 50 anos dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais**. Cortez: São Paulo, 2025.

INSTITUTO NACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023. Brasília, 2024. Disponível em: [MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023 — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#).

MEDEIROS, Maria Socorro Lopes. **A História De Ensino Do Serviço Social Em Cuiabá: De 1970 à 1982**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1984.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, José Paulo. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira. **Serviço Social no Brasil: História de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

RAFAEL, Josiley Carrijo. Frestas de um relicário: 50 anos do Serviço Social da UFMT e seu encontro com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. In: **Revista Temporalis**. Número 40. Volume 20. Brasília: ABEPSS, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/30944>.

RAFAEL, Josiley Carrijo; IRINEU, Bruna Andrade (Orgs.). **50 anos do Serviço Social na UFMT: história, memória e direção ético-política**. Embu das Artes: Alexa, 2024.

RAFAEL, Josiley Carrijo. 50 anos do Serviço Social da UFMT e as direções teóricas e políticas dos Projetos Pedagógicos do Curso. RAFAEL, Josiley Carrijo; IRINEU, Bruna Andrade (Orgs.). **50 anos do Serviço Social na UFMT: história, memória e direção ético-política**. Embu das Artes: Alexa, 2024.

SANTOS, Tânia Maria Santana. **O processo de revisão curricular do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Década de 1980.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994.

UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto de Formação Profissional do Assistente Social na UFMT.** Departamento de Serviço Social. Cuiabá: UFMT, 1985.

UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social.** Departamento de Serviço Social. Cuiabá: UFMT, 2007.

UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico de Curso de Serviço Social.** Departamento de Serviço Social. Cuiabá: UFMT, 2010.